

FL
02593

02593
1963
FL-PP-02593



527.95
C.000
C.001.0

COMUNICADO

DO

INSTITUTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

ACROPECARIAS DO NORTE

SOBRE

CONTROLE LEITEIRO QUANTITATIVO E QUALITATIVO DO PLANILHA DE
"BÚFALO PRETO, LEITEIRO E MANSO" DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL
DE BELEM (IPEAN).

Nº 3

Março de 1963

" O búfalo preto, leiteiro e manso deve e pode se tornar uma fonte de produção de leite e carne, no Brasil. Para o clima e as condições das pastagens, na Amazônia, desconheço uma espécie doméstica, que ofereça maiores elementos de vitória.

.....

Nos lugares vazios de gado, do Brasil tropical úmido, onde o Bos taurus, nem o Bos indicus possam competir com ele, quer dizer, nas áreas de baixadas e de campos grosseiros, ruínas - o búfalo é o povoador indicado". (Octávio Domingues)

A "Criação" do búfalo em diversas estações da rede do antigo IAP, quando ainda subordinado ao mesmo se encontravam as Plantações Ford com suas dependências (Ferdinandia, Retiro Daniel de Carvalho, etc) deve-se à patriótica iniciativa (1948), de um dos seus primeiros diretores, Dr. Felisberto de Camargo, continuado com aregento entusiasmo, compreensão dessa arrojada tarefa e elevado espírito público, e bem da valorização econômica da região Amazônica, pelos diretores que se seguiram.

Essa tarefa evoluiu, para evidência dos fatos, para a seleção do "Búfalo Leiteiro" para o que se construiu em Belém, na sede do atual IPEAN, uma fazenda provida de pastagens artificiais e instalações adequadas ao criatório de bubalinos.

Esse projeto vem sendo inspirado no programa de seleção do "Zebu Leiteiro" de Uberaba, Minas Gerais.

Para a execução desse plano, búfalos pretos foram escolhidos à "prova do balde" no rebanho bubalino (origem - fazendas do Marajó, Pará e fazenda do coronel Antenor Machado, Santa Rita de Cassia, Minas Gerais) da Subestação Experimental do Baixo-Amazonas (Malcurú), Estiro Daniel de Carvalho (Rio Tapajós), em fazendas particulares de criação de búfalos no Marajó e na aquisição de um lote de 17 (dezesete) fêmeas e 3 (três) machos da Fazenda Santo Antônio em São Miguel Arcanjo, São Paulo.

Os primeiros resultados do controle leiteiro quantitativo e qualitativo realizados no plantel de búfalo preto, leiteiro a manso da E.E.B. (ano de 1958), já foram divulgados em quadro mostrando as "dez melhores" do rebanho em seleção na sede do IPEAN, o qual vai também anexado.

Hoje (1953), são divulgados mais alguns mapas de controle leiteiro quantitativo e qualitativo para mostrar a potencialidade econômica desta espécie como produtora de leite em ambiente amazônico, pois, na Índia o búfalo já contribui com mais de 50% do abastecimento de leite.

A título de ilustração é dada a informação de que no Sul do país, num levantamento realizado em 1952 pela Comissão Nacional da Pecuária de Leite, em um grupo de fazendas amostradas nas "bacias" leiteiras das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói, compreendendo cerca de 457.000 vacas da espécie bovina, revelou uma produção média anual de 974 litros de leite, ou 2,7 litros diários por vaca.

Essa produção encontra-se em nível bem distante daquele que se verifica noutros países como: Holanda- 9,0; Dinamarca- 7,6; Suíça- 7,4; Inglaterra- 7,3; Nova Zelândia- 6,8; Estados Unidos- 6,4; (1949).

A baixa produtividade dos rebanhos leiteiros nos trópicos vem constituindo, incontestavelmente, o maior entrave ao normal e satisfatório abastecimento de leite nessas regiões.

Assim, a produção de leite nos países de clima quente, continua sendo questão aberta à pesquisa e por conseguinte, tarefa ar-

portante para os IAPES localizados nos trópicos.

NOTA: O presente comunicado foi organizado pelo Engº Agrº Abnor Gurgel Gondia, chefe da Estação Experimental de Belém e divulgado pela Seção de Documentação e Estatística do IPEAN.

QUADRO CONTENDO A PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE E GORDURA DAS DEZ MELHORES BÚFALAS DA FAZENDA DE BELÉM,

NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BELÉM, CONTROLES BASEADOS NUMA ORDEMHA DIÁRIA, QUINZENALMENTE

1 9 5 8

Nome da búfala.	Dias de Lactação	L E I T E		G O R D U R A	
		Média Kg	Total Kg	%	Total Kg
Brásileira, 14	394	4,396	1.732,020	9,60	158,338
Orelhada, 12	289	5,950	1.719,550	10,65	167,487
Cristina, 5	338	3,915	1.327,270	11,30	146,354
Cauda Branca, 28	324	4,027	1.304,748	9,47	144,698
Pode Ser, 18	374	3,430	1.282,820	10,00	129,778
Talha Mar, 1	247	5,187	1.281,189	9,42	110,903
Velhaca, 11	270	4,330	1.204,360	11,00	130,605
Pentecosta, 24	244	4,860	1.186,330	10,20	119,320
Meia Lata, 4	282	4,190	1.141,560	7,90	80,954
Leva Com Beira, 6	345	3,331	1.149,195	11,60	118,680
M É D I A	311	4,361	1.336,906	10,11	130,714

OBSERVAÇÃO: Regime de pasto com uma ração suplementar

RESULTADOS DAS LACTAÇÕES TERMINADAS EM 1952
EM FÁBRICAS DE LACTE EM NA F.E.P. (IPEL/N)

NOME DA VACA	LACTAÇÃO	DIAS DE LACTAÇÃO	PRODUÇÃO		MÉDIA DIÁRIA kg	% DE GORDURA
			LEITE kg	GORDURA kg		
Celina (S.P.), 64 ✓	3ª	365	1.657,830	119,7	4,542	8,0
Velhaca, 11 ✓	mais de 3	365	1.643,230	124,8	4,502	7,5
Bacana (S.P.), 51 ✓	"	365	1.473,505	108,7	4,037	7,3
Sereia, 43 ✓	"	365	1.467,665	129,5	4,021	8,8
Fonta Fina, 550 ✓	"	365	1.444,305	120,0	3,957	8,3
Andorinha, 49 ✓	"	365	1.368,385	108,0	3,749	7,3
Pagão, 50 ✓	"	365	1.339,915	99,2	3,671	7,4
Cataoca (S.P.), 74 ✓	"	365	1.338,455	99,2	3,667	7,4
Podo Ser, 18 ✓	"	365	1.303,415	94,1	3,571	7,2
Chifre Roldo, 69 ✓	"	365	1.299,400	95,5	3,560	7,3
Marmelada, 32 ✓	"	365	1.294,555	104,3	3,547	8,0
Bolezinha, 156 ✓	"	365	1.269,105	100,7	3,477	7,9
Mansinha, 66 ✓	"	365	1.239,540	100,7	3,396	8,1
Kraúna, 90 ✓	"	365	1.214,355	94,9	3,327	7,8
Fiaçoca, 401 ✓	"	365	1.209,245	99,5	3,313	8,2
Bacana, 313 ✓	1ª	365	1.199,390	78,8	3,286	6,5
Pirceca, 35 ✓	mais de 3	319	1.136,278	101,1	3,562	8,3
Agricultura, 292 ✓	1ª	365	1.111,060	95,2	3,044	8,5
Estrela (S.P.), 66 ✓	3ª	365	1.087,323	80,5	3,565	7,4
Bandeirante (S.P.), 560 ✓	mais de 3	365	984,405	73,3	2,697	7,4

(CONTINUA)

DE BOVINOS EM LACTAÇÃO

NOME DA VACA	DACHAÇÃO	DIAS DE LACTAÇÃO	PRODUÇÃO		MÉDIA GRAPTAL %	% DE BOBURA
			LEITE kg	COMBURA kg		
Bravassa (S.P.), 72	2ª	355	981,485	76,2	2,639	7,7
Sortemega, 54	3ª	263	928,390	74,5	3,530	8,0
Gaude Branca, 25	mais de 3	287	914,936	59,6	3,188	6,5
Paciência (S.P.), 180	1ª	224	864,640	54,6	3,860	6,3
Ochigaça, 30	mais de 3	206	857,166	59,9	4,151	6,8
Sabá, 150	3ª	211	856,027	56,1	4,057	6,5
Câncos Ricos (S.P.), 52	mais de 3	296	846,560	72,6	2,860	8,5
Pentecada do Maicuru, 367	"	252	832,356	56,1	3,303	6,7
Pescoço Firco, 7	"	283	830,838	62,5	2,936	7,5
Lonita, 87	"	242	814,330	54,9	3,365	6,7
Melindrosa, 25	"	250	783,640	52,7	3,014	6,7
Combuquinha, 47	"	167	709,750	56,1	4,250	7,8
Pentecada, 24	"	221	691,730	55,6	3,130	8,0
Brasília, 22E	1ª	169 (+)	517,816	33,9	3,064	6,5
Acirena, 44	mais de 3	94 (+)	404,260	30,7	4,290	7,5
Anta, 73E	1ª	137 (+)	355,376	25,2	2,594	7,0
SOMA		10871	38270,835	2932,1	126,782	270,3
MÉDIA		3013	1063,078	81,4	3,521	7,5
LIMITE DE VARIAÇÃO		365	1657,830	139,7	4,542	8,8
AMPLITUDE DE VARIAÇÃO		94	355,378	25,2	2,594	6,3
		271	1302,452	114,5	1,948	2,5

OBSERVAÇÃO: Controles baseados numa só ordenha em 24 horas, quinzenalmente

(+)= O bezerro morreu

MAPA DAS DEZ LACTOS, COM OBTENÇÃO DE 100% DE NUTRIENTES DA LACTAÇÃO, Nº 3
 COMPOSTOS SACARÍFOS UTILIZADOS NA LACTAÇÃO DE VACAS, QUILÓGRAMAS/LITRO

NOME DA VACA	LACTAÇÃO	DIAS DE LACTAÇÃO	PRODUÇÃO		MÉDIA DIÁRIA Kg	% GORDURA
			LEITE Kg	GORDURA Kg		
Celina (S.P.), 64	3ª	365	1.657,830	139,7	4,542	8,0
Velhaca, 11	mais de 3	365	1.643,230	124,8	4,502	7,5
Bacana (S.P.), 51	" " "	365	1.673,505	108,7	4,037	7,3
Sercia , 43	" " "	365	1.467,665	129,5	4,021	8,8
Ponta Fina, 550	" " "	365	1.444,305	120,0	3,957	8,3
Talha Mai, 1	" " "	307	1.419,875	109,2	4,625	7,6
Andorinha, 49	" " "	365	1.368,385	108,0	3,749	7,8
Paga , 50	" " "	365	1.339,915	99,2	3,671	7,4
Cataoca (S.P.), 74	" " "	365	1.338,455	99,2	3,667	7,4
Pode Ser, 18	" " "	365	1.303,415	94,1	3,571	7,2
MÉDIA		359	1.445,670	113,2	4,034	7,7

OBSERVAÇÕES : As vacas Celina, Bacana e Cataoca, foram adquiridas na Fazenda Sto. Antônio em S. Miguel Arcanjo, S.Paulo.
 Sercia e Paga procedentes do Retiro Daniel de Carvalho (Rio Tapajós) Pará.
 Velhaca, Ponta Fina, Talha Mai e Andorinha procedentes de Maitourú (Baixo Amazonas) Pará.
 Pode Ser, adquirida na Fazenda do Coronel Lima (Marajó) Pará.

